

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *VO Crítica*

Class.: 101

Data: 14 de agosto de 1988

Pg.: _____

O projeto que deu certo

BRASÍLIA (SUCURSAL) — “Um projeto que deu certo”, é como definem os técnicos do governo o Projeto Calha Norte, elaborado a partir de 1985 e colocado na execução no final de 1986. Idealizado para integrar a região amazônica ao resto do País, o Calha Norte abrange uma área de 6.771 Km de extensão na faixa de fronteira, habitada por 1,6 milhão de habitantes, o que representa 1,2% do total da população brasileira. Os indígenas existentes nessa área, com diversos graus de aculturação, representam 0,4% da população nacional.

Criticado pelo seu cunho “militar”, o Projeto Calha Norte foi inspirado na ação pioneira do Barão do Rio Branco e, também, do Marechal Rondon, mas ele não se restringe apenas na colocação de pelotões do Exército nas fronteiras. Em seu plano original, nove itens compõem as metas a serem alcançadas até 1991, ano em que será encerrado: intensificação das relações bilaterais com países vizinhas, destacando-se as trocas comerciais; aumento da presença brasileira na área; ampliação e intensificação da ação da Funai junto às populações indígenas; intensificação das campanhas demarcatórias de fronteira; ampliação de infra-estrutura viária; aceleração da produção de energia; estímulo à interiorização de pólos de desenvolvimento econômico; ampliação da oferta de recursos sociais básicos e o incremento da colonização.

Destas nove prioridades estabelecidas, pelo menos sete foram colocadas em prática, o que justifica a boa reputação do Projeto junto ao governo federal. Para efetivá-las, a Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional (SG/CSN), coordenadora do projeto, envolveu vários Ministérios e também órgãos estaduais, municipais e federais, inclusive com o rastreamento de verbas.

Em dois anos, o Projeto Calha Norte já gastou perto de Cz\$ 3 bilhões. Em 1988, o orçamento prevê recursos da ordem de Cz\$ 1,7 bilhões, mas a Funai, sozinha, já solicitou à Secretaria de Planejamento (Seplan) uma suplementação no valor de Cz\$ 1.789.958,50. Vale lembrar que a Funai até agora é a detentora da maior fatia dos recursos oriundos do Projeto Calha Norte.

O que foi feito — O primeiro item prioritário do Projeto Calha Norte, “incremento das relações bilaterais”, incluiu uma série de medidas nesse sentido, entre elas, revisar a atual legislação de comércio fronteiriço; revitalizar os mecanismos do Tratado de Cooperação Amazônica; reforçar a cooperação internacional no combate ao narcotráfico, etc. Entretanto, a coordenação do Projeto se deteve no reforço à rede consular de fronteira, promovendo melhorias nas instalações



Igreja, autoridades e empresários ouviram os índios na região

dos vice-consulados de Caiena, de Santa Helena do Uierém (Venezuela) e de Letícia (Bolívia). Os técnicos justificam que a história mostra que “consulados bem instalados e lotados podem constituir instrumento valioso para o desenvolvimento e para que sejam evitados, no nascedouro, problemas políticos, decorrentes de fronteiras que se vivificam”. Na ampliação e melhoramentos dos vice-consulados, descritos acima, foram gastos Cz\$ 2.207.000,00. Neste item também foram gastos mais Cz\$ 2,7 milhões, para acordos de cooperação técnica, envolvendo os Ministérios das Relações Exteriores e da Saúde e as Guianas Inglesa, Francesa e o Suriname. Um pedido de suplementação de Cz\$ 16 milhões foi solicitado para cobrir despesas com este item.

A segunda prioridade, “aumento da presença militar na área”, envolve os Ministérios do Exército, Marinha e Aeronáutica. O seu principal objetivo é o de fortalecer a “expressão do poder nacional na faixa de fronteira e em suas vias de acesso”, cabendo à Marinha intensificar a segurança da navega-

ção, controlar embarcações e promover o seu policiamento; ao Exército, a ocupação física dos pontos “sensíveis” da faixa de fronteira, vigiando-a e guardando as vias naturais de acesso ao território nacional. Por último, a Força Aérea Brasileira está incumbida de apoiar e preservar a soberania do espaço aéreo nos pontos sensíveis da faixa fronteiriça.

Em dois anos, nove pelotões do Exército foram instalados, a saber: em São Gabriel da Cachoeira, Iauretê, Querari, São Joaquim e Maturacá, todos no Amazonas; Surucucu, Anaris e Eriçó, em Roraima; e Tiriós no Pará, cobrindo assim toda a área de influência do Projeto Calha Norte. Ao todo, Cz\$ 1.564.550,00 foram gastos para instalação desses pelotões, compostos em sua maioria por 30 soldados cada um.

No que se refere ao Ministério da Marinha, foi concluído a ligação definitiva do cais flutuante da Base Naval do Rio Negro, que auxilia toda a frota de atendimento de saúde naquela região. Em fase de acabamento está a obra do “pier” de atracação de navios

na base naval de Val-de-Cães, no Pará. Essas duas obras consumiram Cz\$ 255.226.778,00.

O Ministério da Aeronáutica ficou incumbido de ampliar 19 aeródromos, sendo 10 para atendimento ao Exército e 9 para a Funai, que consumiram Cz\$ 121.245.000,00. Também foi realizado um convênio, no valor de Cz\$ 39 milhões, para que o Ministério da Aeronáutica ofereça ao Projeto linhas de apoio para sua atuação nas áreas de difícil acesso.

Funai — O item que se refere à “ampliação e intensificação da ação da Funai junto às populações indígenas” é, como já foi dito, o que mais recebeu recursos do Projeto Calha Norte, até agora. Duas áreas prioritárias foram selecionadas para atendimento, a Yanomami (AM e RR, fronteira com a Venezuela) e a de Roraima (fronteira com a Venezuela e Guiana). Nessas duas áreas há uma população estimada de 25 mil índios, sendo 10 mil do grupo Yanomami e 15 mil de diversos grupos indígenas que habitam a faixa nordeste de Roraima. Para este item, o Calha Norte repassou em 1988 Cz\$ 435.288.000,00, sendo que Cz\$ 178.226.146,00 foram consumidos em ações administrativas, como, por exemplo, construção de postos indígenas em várias áreas. Com “educação indígena” foi gasta a menor parte repassada à Funai, ou seja, Cz\$ 16.031.740,00; com “saúde”, foram gastos Cz\$ 104.262.860,00; com demarcação de terras, Cz\$ 92.845.000,00 e com atividades produtivas foram consumidos Cz\$ 43.920.254,00.

“Intensificação das campanhas demarcatórias de fronteira” é o quarto item considerado prioritário pelo Projeto e, também, um dos que já conseguiu realizar várias ações. Para este item foram rastreados ao todo Cz\$ 3.600.000,00, havendo para ele um pedido de suplementação no valor de Cz\$ 2.674.000,00. Com estes recursos foram densificados os divisores de Guiana-Chié (AM), Guiana-Serra do Tumucumaque (AP); e Cucuí e Cerro Cupi, no Amazonas, fronteira com a Venezuela. Os recursos também foram utilizados para manutenção de sedes e aquisição de equipamentos.

No que diz respeito à ampliação da infra-estrutura viária, o quinto item está em fase final: a construção da BR-307, que liga São Gabriel da Cachoeira a Cucuí, cuja extensão é de 198 km. Nesta obra foram consumidos Cz\$ 64.000.000,00, faltando ainda Cz\$ 4,6 milhões para terminar 12 km. Também a abertura da BR-156, que liga Calçoene ao Oiapoque, com 185 km, se insere neste item, tendo consumido recursos que somam Cz\$ 82.883.000,00.

O sexto item prioritário do Projeto Calha Norte é o que trata da ampliação da oferta de recursos sociais básicos.



Lideranças indígenas presentes as reuniões do projeto